

VEREDA DA SALVAÇÃO: INTERSECÇÕES ENTRE, RAÇA, GÊNERO E CRENÇA NA DRAMATURGIA DE JORGE ANDRADE

André Luís Rosa (Universidade Estadual de Maringá)

Giovanna de Carvalho Gasino (Universidade Estadual de Maringá)

alrosa@uem.br

Resumo:

Em 1955, o município de Malacacheta, Minas Gerais, testemunhava um episódio de fanatismo religioso que levou à morte quatro crianças violentamente assassinadas. Uma década após o ocorrido, Jorge Andrade, escritor paulista, se propõe a retratar o caso em uma dramaturgia de denúncia e alerta. *Vereda da Salvação* (1965) é pertinente e atual na discussão acerca do fanatismo religioso, porém, o presente trabalho se propõe a analisar o modo como o dramaturgo expõe as intersecções de gênero, raça e crença. Infelizmente, o autor faz escolhas discursivas que omitem a racialidade das personagens, bem como torna a trama das protagonistas femininas orbitantes em relação às narrativas dos homens. Em sua obra, Andrade nos leva a refletir acerca dos perigos de um discurso religioso calcado na promessa de uma nova terra direcionada a pessoas que nunca tiveram um pedaço de terra para si. A esperança torna-se vilã neste processo, de tal modo que a realidade perde seu espaço, dando lugar à fantasia e ao delírio coletivo de uma ascensão aos céus. Apesar de uma crítica contundente à posição catequizadora de algumas doutrinas neopentecostais, o autor parece querer retratar o conflito ocorrido apenas pelo viés da luta de classes sociais, negligenciando as intersecções de raça e gênero presentes na dramaturgia e no acontecimento em Minas Gerais.

Palavras-chave: Branquitude; Gênero; Fanatismo Religioso; Vereda da Salvação.

1. Introdução

Em abril de 1955, o município de Malacacheta, em Minas Gerais, testemunhou um episódio assombroso de histeria coletiva, fanatismo religioso e violência, que culminou no assassinato de 4 crianças. Na ocasião, dois jovens do vilarejo de Catulé, haviam regressado aos seus lares recém convertidos à doutrina do Adventismo da Promessa e incumbidos de levar a palavra de Deus aos seus conterrâneos. Eles rapidamente o fizeram, convertendo ao Adventismo grande parte

daquela pequena população. Por aqueles dias o vilarejo faria uma viagem missionária em grupo, na qual os fiéis iriam até um povoado um pouco mais distante. Durante uma de suas reuniões, os missionários advertiram à comunidade que Satanás estaria entre eles(as). Quatro crianças foram apontadas como possuídas por Satanás, tornando-se vítimas fatais do massacre.

Jorge Andrade propõe em sua obra, *Vereda da Salvação*, de 1965, uma releitura deste episódio. Para a nossa pesquisa, importa a percepção do autor e o retrato que ele produz de vivências distantes das suas e de uma história da qual não compartilha. Naturalmente, suas próprias experiências influenciam na escolha de quais detalhes do episódio real devem ser mantidos e quais podem ser modificados.

Um marcador omitido pelo autor, por exemplo, é o da raça das personagens. No episódio ocorrido em Minas Gerais, temos a informação de que se tratava de homens e mulheres negras. Apesar da escolha do autor de transportar a narrativa para o interior da Bahia, estado no qual temos uma população negra superior à 79% (Censo de IBGE de 2022), Andrade não inclui na apresentação de nenhum deles este referencial. Retratar um episódio de fanatismo religioso e conversão em massa sem trazer o marcador racial é, de certa forma, negligenciar a história e a luta de populações negras contra a hegemonia da branquitude e a colonização.

Do mesmo modo que a crença adquire um caráter de ensino e reprodução de saberes que visam apagar uma cultura e uma identidade quando falamos de relações raciais, algo similar ocorre com a delimitação dos papéis de gênero, assim

[...] no culto, não se aprende apenas a receber o Espírito Santo, aprende-se a ser um homem pentecostal recebendo o Espírito Santo, tornando-se forte e determinado para vencer a batalha do cotidiano. Do mesmo modo em que se aprende a ser uma mulher pentecostal recebendo o Espírito Santo, aprendendo a ser humilde, afável e dócil. No âmbito do processo de ensino/aprendizado dos modos adequados de engajamento ritual no pentecostalismo, um conjunto de técnicas é aplicado não apenas para a reconstrução dos corpos, mas também para o remodelamento discursivo das subjetividades (Almeida, 2016, p. 169).

Ou seja, dentro do contexto religioso há um “ser homem” e um “ser mulher” com bordas e limites demarcados. Para compreendermos o modo como as mulheres são retratadas na dramaturgia de Andrade, as separamos em quatro grupos:

- a) **A amante:** Artuliana possui em sua narrativa uma traição dos valores da crença, pelo fato de ter engravidado antes de casar-se. É uma mulher descrita como forte e destemida, mas, mesmo assim, toda sua narrativa é construída em torno de sua paixão por Manoel, por quem acaba morrendo.
 - b) **A filha:** Ana aparece na narrativa como um contraponto aos fiéis, sendo a única que mostra-se desfavorável à nova crença. A filha de Manoel é apresentada como uma moça trabalhadora e responsável, mas com um certo espírito rebelde. Outra mulher acaba morrendo, na trama, na tentativa de salvar um homem, seu próprio pai.
 - c) **A mãe:** Dolor é mais uma das mulheres fortes da obra, tendo uma história de muitos sofrimentos e lutos, na perda do companheiro e de sete filhos. Dolor, desde o princípio questionou as atitudes do filho e tentou fazê-lo enxergar algumas delas, porém, sem sucesso. Dolor morre abraçada à Ana e ao Manoel, e tem no rosto o que a obra retrata como “a expressão máxima da solidão, da desesperança” (Andrade, 1970, p. 278).
 - d) **As devotas:** Nesta categoria podemos encaixar Germana, Conceição, Durvalina e outras mulheres que não recebem nomes. Estas, mesmo tendo questionado a religião em algum momento, aceitaram a crença até o fim, e morreram acreditando que ascenderiam aos céus com Joaquim.
- Deste modo, fica evidente para nós que as personagens femininas da obra estão sempre diretamente subordinadas à trama de algum dos homens, sendo no lugar de amante, filha, mãe ou devota da doutrina liderada por um homem.

2. Metodologia

A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico qualitativo. Deste modo, foi feita uma revisão bibliográfica de teses e artigos que retratam temáticas que interseccionam religião, gênero e raça.

3. Resultados e Discussão

Tratando-se de uma obra de 1965, sabemos que há um contexto histórico específico, marcado por concepções de gênero, raça e crença que moldavam as relações sociais da época. Mas não podemos deixar de apontar que ignorar estes

aspectos ao retratar este episódio resulta em uma análise limitada, que não contempla as complexas dinâmicas de poder envolvidas. Assim, ainda que o Andrade busque manter uma posição crítica, objetiva e cuidadosa, sua percepção inevitavelmente será influenciada por sua bagagem histórica, visto que é impossível desvincular-se completamente das estruturas culturais que condicionam a maneira de interpretar a realidade. O desafio, portanto, não está apenas em reconhecer essas influências, mas em confrontá-las criticamente para que não reforcem leituras reducionistas ou reproduzoras de desigualdades.

4. Considerações

Diante do que foi apresentado, podemos observar que há, em alguma medida, uma compreensão por parte do autor dos marcadores sociais citados e de que estes atravessam a vivência das personagens. Porém, em nenhum momento estes são evidenciados. Muito pelo contrário, no decorrer da narrativa, parecem ser diluídos quanto ao seu grau de importância e relevância. *Vereda da Salvação* (1965) é uma denúncia potente e pertinente ao pensarmos no contexto do fanatismo religioso, principalmente nos tempos atuais. Porém, não podemos desconsiderar a falta em apontar as interseccionalidades entre raça, gênero, classe e crença.

Referências

ALMEIDA, Cláudio Roberto dos Santos de. **O caminho do senhor: conversão pentecostal e transformação da experiência na periferia de Salvador**. 2016. 248 f. Tese(Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19648/1/TESE%20de%20Cl%C3%A1udio%20Roberto%20dos%20Santos%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ANDRADE, Jorge. **Vereda da salvação**. In: Marta, a árvore e o relógio. São Paulo: Perspectiva, 1970.

CASTALDI, Carlo. A aparição do demônio no Catulé. **Tempo Social, Revista de sociologia da USP**. São Paulo , v. 20, n. 1, p. 305-357, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12573/14350>. Acesso em: 21 nov. 2024.